

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
 Redacção e Administração:
 Rua da Rainha, 56-A
 Telef. 4315

Notícias de Guimarães

A' Ex.ma

Sociedade Martins Sarmento

Guimarães

VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

«Notícias de Guimarães»

Deseja a todos os seus Amigos — Colaboradores, Assinantes e Anunciantes, as maiores prosperidades no Ano Novo.

No limiar de 1955

Quando um ano acaba e outro começa, no decurso inalterável do tempo, é como se fosse, para a Humanidade, o raiar de uma nova vida.

É o eterno equívoco — o equívoco dramático da Humanidade. Anseia o bem e caminha às cegas pelas veredas tortuosas do mal. Aspira o amor — e o ódio ferve-lhe no sangue. Quer a paz — e o domínio, a absorção, a ideia da força e a perversidade dos sentimentos conduzem-na à guerra. A Humanidade nega-se, ultraja-se, não reage no sentido do bem.

Há 1954 anos que o Cristianismo ofereceu ao Homem o conhecimento exacto e absoluto de si mesmo, nas verdades divinas que de Belém ao Gólgota assinalaram a maior epopeia de todos os tempos.

Festejámos há pouco o Natal — e o Natal é mais do que uma consagração: é uma certeza. É a síntese primeira de todos os destinos. Jesus nasceu para que o Homem nascesse com Ele. E viveu para que vivesse o Homem a vida bela e verdadeira, conhecendo a sua razão de ser e o caminho da salvação.

O sangue de Cristo operou o resgate de erros e culpas, mas a Humanidade insiste na senda do mal, desprezando, portanto, o Evangelho, a grandeza da doutrina cristã. E cria mitos na efervescência do materialismo. E constrói argumentos politeísticos, porque sente a necessidade de deuses, na existência orgânica.

Um novo ano é como se fosse o raiar de um novo sol — mas o erro persiste, porque Cristo não está aonde a Humanidade julga realizar a sua vida plena. Cristo está no bem, na justiça, na liberdade e no amor. Não no mal, na injustiça, na opressão e no ódio. Cristo, com a sua Verdade, está na dor dos que sofrem e nas lágrimas dos que choram. Não no prazer que avilta e nas gargalhadas dos que riem o riso cínico e voluptuoso. Cristo está na humildade e na miséria dos que morrem de fome e de frio, nesses «presépios vivos da Humanidade», como afirmou há pouco um orador numa das Igrejas da cidade, referindo-se aos tugúrios onde vivem infelizes criancinhas, famintas e esfarrapadas. Não no orgulho e na opulência.

«Valia mais ser menos poderoso e ter mais amor pela justiça», dizia um personagem de Fénelon.

Que valem a Humanidade a opulência e a força tão mal comandadas?

Mas é como o *desabafo* de Trasímaco nos «Colóquios» de Erasmo, ao regressar da guerra: «...mas volto carregado de crimes». Sim, de crimes! ..

O Senhor Cardial Patriarca dizia na sua mensagem do Natal, «que há multidões condenadas a um estado de pobreza, de insegurança e de dependência, que pedem uma acção heróica de redenção».

É há perto de dois mil anos que Jesus Cristo deu luz aos caminhos do mundo!

E Sua Eminência afirmou, ainda:

«O mundo melhor será o mundo em que Deus seja honrado como o «Nosso Pai que está no céu, e os homens se reconheçam eficazmente, em pensamentos, palavras e obras, como irmãos verdadeiros, resgatados por Cristo, filhos do mesmo divino Pai. Então se edificará a sociedade nova, fraterna — na liberdade, na fraternidade, na paz».

O universalismo do Cristianismo, da sua Verdade e do Pensamento, têm que destruir as barreiras que separam os homens, «filhos do mesmo divino Pai». Isto é essencial.

Um ano acabou e um novo ano começa. Que seja o raiar de esperanças, mas estruturadas no bem. Na liberdade que dignifica a Pessoa Humana e torna possível o fulgor das civilizações e as conquistas da cultura. Na justiça social. Na paz das almas, dos corações e das consciências. No triunfo do Cristianismo — que será o triunfo dos fracos e dos oprimidos, dos que têm fome e sede...

S. M.

ESTRELINHAS DO ORIENTE

(VILANCETE)

LOPE de Vega — 1562-1635

*Ó Reis guiados por elas,
 Não busqueis estrelas já,
 Porque aonde o Sol está
 Não têm brilho as estrelas!*

Já que por luzes tam belas
 Se manifesta o Rei d'elas,
 Podeis dizer que haveis visto,
 Em todas a Jesus Cristo,
O' Reis guiados por elas!

A estrela parada está
 E do Sol mostras nos dá,
 Porque entre elas há um guia!
 E, se haveis visto a Maria,
Não busqueis estrelas já!

A Virgem o ensina já,
 Pois o Menino Lhe dá
 Sol de Justiça mais santo!
 E porque alumia tanto?
Porque aonde o Sol está,

Do Sol as luzes mais belas,
 Em Seu olhar podeis vê-las!
 Tudo o resto são abrolhos...
 E aonde brilham Seus olhos,
Não têm brilho as estrelas!

1-1-55

MENDES SIMÕES.

E não passará!...

Para além, atravessada a zona do bom senso, da lógica, da razão — é o ridículo.

A frase sinhalante, bombástica, piramidal do sr. dr. Vaz Ferreira, fazendo constar às gentes que *Portugal nasceu na Vila da Feira*, é daquelas frases que ultrapassa a zona do bom senso, da lógica, da razão. Como escreveu o dr. Alfredo Pimenta, atinge o ridículo!

Pretendeu o seu autor ganhar celebridade? Talvez a alcance. Mas, baixa celebridade é aquela que se ganha por um dito, uma frase, uma facécia, de sentido óco. Ora, é contra semelhante ousio, que eu firmemente clamo:

— *Não passará!*...

— Passe o sr. dr. Vaz Ferreira com a sua carta de advogado, mas não advogue o erro histórico.

— Passe o sr. dr. Vaz Ferreira com a sua dezena de livros publicados, mas não escreva mais uma linha sobre o absurdo da sua «tese».

— Passe o sr. dr. Vaz Ferreira com o título honorífico de «alcaide» do Castelo da sua amada Vila da Feira, mas não passe além disso.

— Vejo, porém, que foi esta última qualidade da sua ilustre pessoa que lhe fez mal.

— A *alcaldaria mor* que os seus conterrâneos lhe conferiram, trouxe como resultado a psicose delirante de que está sofrendo tão preclaro cidadão vilafreirense.

— Diagnostiquemos o caso, indo à raiz da crise psíquica.

— Foi em 1939, Salazar, por essa altura, anunciou ao País a simultânea comemoração de duas datas memoráveis: — 1140 e 1640.

— E, desde logo, obedecendo à voz da História, ao imperativo de oito séculos da Tradição, indicou a cidade augusta de Guimarães, como a terra-mãe de Portugal.

— Foi então que o sr. dr. Vaz Ferreira, mirando o êxito da oportunidade, subiu às ameias do seu castelo... no ar, e bradou:

— *Mas, aqui na Vila da Feira, é que nasceu Portugal!*
 Quem o ouviu?
 O Chefe do Governo é positivo que não ouviu o pregão vilafreirense. E veio então um folheto nesse ano de 1939.

— O insucesso foi semelhante. O folheto publicado pelo sr. dr. Vaz Ferreira, era pobrezinho e falho. Passou à História.

marães, a apoteose nacional da Fundação da Pátria!

Aqui vieram em romagem ao Santuário Nacional o sr. Presidente da República e todo o Governo. Aqui estiveram os altos purpurados da Igreja. Não faltou à consagração o Corpo Diplomático. Foram presentes os representantes das Universidades, das Academias, dos Institutos, do Exército, dos Municípios, dos Grémios Corporativos, tanto da metrópole como do ultramar. Vieram, todos, enfim, quantos são particularmente vivos do Império Português.

E todos, a uma voz, em coral apoteótico, firmaram com a sua presença o imperativo da História:

— *Foi aqui, em Guimarães, que Portugal teve o seu dia 1.º!*

O folhetozinho do sr. dr. Vaz Ferreira, publicado em 1939, se alguém o leu, se alguém deu por ele, não resta dúvida que... passou à zona do ridículo!

Em rigor, melhor seria não falar de tal insignificância.

Só eu, que não tenho procuração de Guimarães, que não represento Guimarães, mas sou filho de Guimarães, não deixarei de me antepor ao ousio do sr. dr. Vaz, da Vila da Feira, dizendo-lhe, agora e sempre, quanto à sua frase de teatro:

— *Não passará!*...

— Falhou, sr. dr. Vaz Ferreira, a sua pretensa *tomada à glória alheia*. O seu golpe de 1939, não fez frustrar a comemoração nacional de 1940.

— Não empalmou a Guimarães o seu título de glória, firmado pelo consenso da Nação, pela tradição de oito séculos, pela génese da História de Portugal!

— Fala o sr. dr. Vaz Ferreira na sua «tese». Para que se veja a fragilidade dessa «tese» ousada, basta apontar esta faceta colhida dos historiadores:

— Antes da Batalha de S. Mamede, em 1128, dois castelos eram «furtados» ou «forçados» pelo Infante D. Afonso Henriques. Deles «fazia muita guerra» contra o partido de sua mãe e seu válido.

— É vaga a referência histórica que alude à tomada dos dois castelos. Apenas se sabe isto: um era o «Castelo da Feira».

— Outro o «Castelo de Neiva». Perante este facto, pergunta-se: A admitir-se que estas primeiras afirmações de rebeldia ou ensanhas de independência, constituíam

Continua na 2.ª página.

Porquê Belém?

Eu não sabia que todos os anos ao beijar aquele Menino que tiravam do Presépio, significava para além dum simples acto de ternura e afecto um sentido mais profundo de religião.

Quando de joelhos e de mãos postas eu depunha em pequenino o meu beijo naqueles pezinhos de mistério, eu pensava que esse ósculo era o símbolo duma carícia, dum acto de amor ou de piedade (pobre Jesus despido e abandonado!) que inspirava às crianças como eu esse bafo misericordioso que o acalentaria...

Depois vieram os anos... fui crescendo... e quando me dei conta de que O crucificado da minha cabeceira, morto para que eu vivesse, era o mesmo do Presépio; incarnara para que a minha alma se desprendesse um dia em glória deste corpo de morte, então compreendi o profundo alcance daquela

Lapinha, daquele Infante sereníssimo, que veio ao mundo, beijam as crianças, adoram as gentes, cantam os anjos... e amei-o mais

Por AGNELO CORREIA JÚNIOR.

e mais; amei-o com fé, à luz da razão e da Revelação que me diziam ser Aquele o Salvador, o Vencedor, o Triunfador... da morte e do pecado.

Desde o primeiro desvio da liberdade humana, ou desde o acto de rebeldia da criatura racional — o homem para com o seu criador — Deus; desde o pecado original em suma, em que uma brecha intransponível se abriu entre a humanidade e os seus destinos eternos, o homem ficava condenado a não mais poder fazer valia das suas acções em ordem aos seus ulteriores destinos. Só pessoa de merecimentos infinitos — Deus; uma pessoa igual a Ele mesmo a seria capaz de fazer.

Chegara a plenitude dos tempos profetizados, e com eles o aparecimento do Messias.

Não se cansara jamais a liturgia da Igreja durante as suas semanas do Advento de pedir com aquelas palavras do povo eleito do Antigo Testamento, expressão dos seus melhores desejos pelo aparecimento desse Messias:

«Rorate coeli desuper...» abri-vos céus, e chovam as nuvens o justo... E quando finalmente apareceram os Pastores, vieram os Anjos e os grandes da terra; e os pequenos da terra; e a terra toda com os que acreditaram n'Ele; os seus fiéis, os seus doutores, os seus teólogos... pelo amor do seu nome e da sua doutrina; da sua Epifania, demarcação da idade e da história, rendimento fecundo duma ciência autêntica e única que no discurrir dos seus mistérios e das suas grandes teses, perguntaria: — Porquê Belém? Qual o motivo daquele abatimento duma Pessoa Divina até à condição de humilde escravo ou plebeu miserável?!

Uns diriam: veio para remir do pecado — motivo adequado! Outros diriam: esse motivo seria indecoroso; não! veio pela Excelência da Incarnação. Seja; nós seguiremos o mais segura doutrina, apoiada pela Tradição e pelos mais eminentes teólogos — como S. Tomaz — que a ditaram: «Na ordem do presente decreto de Deus, o motivo adequado da Incarnação foi o pecado do homem, de tal maneira que se este não pecasse, Deus não incarnaria!»

Eis a grande tese, fulcro de toda a construção teológica da Igreja! Deus incarnou; e incarnou porque havia o pecado do homem para remir.

De facto; por um lado, a perfeição do Universo não podia exigir uma coisa, cuja razão está acima e mesmo fora dessa perfeição exigida.

Por outro lado, tudo quanto possamos dizer à volta do mistério da Incarnação, só o poderemos dizer na medida em que nos foi ensinado: sendo uma coisa que supera todo o débito da natureza, não o podemos afirmar com efeito, senão en-

Progresso de Guimarães

Esteve nesta cidade o Arquitecto sr. Luís Benavente, autor do novo projecto para o Palácio da Justiça que vai ser construído nesta cidade. Acompanhou-o o nosso ilustre conterrâneo sr. Engenheiro Duarte do Amaral.

MUSEU ALBERTO SAMPAIO

Está concluída a pavimentação em tijolo de três salas deste Museu, entre elas a de Ourivesaria Medieval. A reabertura deste belo estabelecimento cultural deve fazer-se nos primeiros dias de Janeiro próximo.

Está em estudo a ampliação deste Museu, obra que se impõe para que novas obras de arte possam ser expostas ao público.

EMPRÉSTIMO À CÂMARA

Por seu despacho de 29 de Dezembro S. Ex.ª o Sr. Ministro das Finanças autorizou a Câmara Municipal de Guimarães a contratar um empréstimo de 1.000 contos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, destinado à conclusão da obra do abastecimento de águas.

Sabemos que esta pretensão da Câmara Municipal de Guimarães mereceu da parte do Sr. Director Geral da Fazenda Pública, Dr. António Luís Gomes, o mais valioso patrocínio.

Para a efectivação do referido empréstimo muito contribuíram também os Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, ex-presidente da Câmara Municipal de Guimarães e Dr. António Paúl, devotado Vimararense, que sabemos terem empregado os melhores esforços junto de S. Ex.ª no sentido de a referida pretensão ser deferida pelo ilustre titular das Finanças.

COCKTAIL

Por AURORA JARDIM

RENASCIMENTO

O Cinema Olímpia renasceu. É outro — no mesmo local.

Veludo bege em panejamento largo, estofos verde, luz rósea. Eis as cores dominantes.

Em cinema não se compreendem camarotes que vão até ao écran. Foram tirados e o balcão ganhou em beleza. A tribuna e toda a sala.

O hall é mais acolhedor e o bar também.

Até o sinal «horário» tem voz nova e moderna.

E no próximo ano, que vem aí? — O Cinemascope.

Olímpia está elegante — poderá também chamar-se-lhe: *Olimpo*.

DE AIZUL:

LUGAR AO SOL

...Que espalhate Compadre Caracol!

— Ai, Comadre Lesma! Não há nada melhor Que estes beijos de lume Da boca do sol...

VIOLETAS

São o símbolo da humildade? Talvez, mas tem a prioridade entre a 1.ª fila das flores apreciadas pela Mulher.

Pele de olheiras, túnica sagrada, perfume de fechar os olhos.

Violeta: — flor, perfume, alma.

O NATAL DOS NOSSOS POBRES

Table listing names and amounts for the 'Natal dos Nossos Pobres' collection, including João Machado, Padre António Alberto Ribeiro, and others.

Conselho Municipal

Em reunião dos Presidentes das Juntas de Freguesia, realizada na Câmara Municipal, procedeu-se à eleição de três representantes para servirem no Conselho Municipal de 1955-1958...

Misericórdia de Guimarães

A Direcção Geral de Assistência concedeu o subsídio eventual de 50 contos à Santa Casa da Misericórdia de Guimarães...

Ceias do Natal

Table listing various Christmas dinners (Ceias do Natal) in S. Crispim, Na Casa dos Pobres, Grupo Musical, and other groups, with names and amounts.

LOJA Passa-se no centro da cidade. Esta redacção informa.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos: No dia 1, mademoiselle Maria Elvira Ferreira Pinheiro, filha do nosso amigo sr. António José Pinheiro Júnior...

Completa no dia 3, seis risnhas primaveras a interessante menina Olga Maria de Freitas Martins Fernandes...

Nascimentos

Com um parto difícil, deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso prezado amigo sr. José de Oliveira...

Baptizados

Na capelinha privativa da Casa da Quinta, foi baptizada no dia de Natal uma filhinha do nosso amigo sr. Francisco José da Cruz Pereira...

Partidas e chegadas

Bispo de Guarda - Tem estado nesta cidade, onde veio passar junto de sua família as festas do Ano Novo...

Advertisement for Sapataria ESTRELA, located at Rua de S. Dâmaso, 121-123. Text: 'Deseja começar bem o NOVO ANO?... Comece, calçando sapatos comprados na Sapataria ESTRELA'.

Advertisement for Albano Coelho Lima & Filhos, Limitada. Text: 'Albano Coelho Lima & Filhos, Limitada. Com sede no lugar do Miral freguesia de São Jorge de Selho concelho de Guimarães'.

Faz-se público que, por escritura de 22 de Dezembro de 1954, lavrada por mim notário no meu livro de notas n.º 490 a folhas 55, foi constituída uma sociedade comercial e industrial por quotas de responsabilidade limitada...

Francisco Alvaro Martins de Campos, Alfredo Faria Martins e Joaquim de Freitas Pereira.

Partiu a bordo do «Santa Maria», afim de ir passar o fim do ano à ilha da Madeira, o nosso bom amigo sr. eng.º Costa Portela e sua esposa a sr.ª D. Maria Aurora Guimarães Faria Portela.

Doentes

Tem passado ligeiramente doente a sr.ª D. Rosa Pereira de Freitas Cosme, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel de Oliveira Cosme.

Falec. e Sufrágios

Pelo falecimento de sua mãe, a bondosa senhora D. Rosa Mesquita, ocorrido há dias em Vila Nova de Famalicão, guarda luto o nosso distinto camarada, sr. Rebelo de Mesquita...

De luto

Pelo falecimento de sua mãe, a bondosa senhora D. Rosa Mesquita, ocorrido há dias em Vila Nova de Famalicão, guarda luto o nosso distinto camarada, sr. Rebelo de Mesquita...

Serviço de Farmácias

Hoje, dia 1, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António, Telef. 40199.

Criança queimada

Quando se encontrava à lareira, na casa de seus pais, na rua Padre António Caldas, e por se lhe haver pegado o lume aos vestidos, ficou horrivelmente queimada, vindo a falecer em consequência dos ferimentos, uma criancinha de tenra idade.

tada em juízo e fora dele, activa ou passivamente por qualquer dos gerentes.

Em trinta e um de Dezembro de cada ano será dado um balanço devendo estar aprovado e assinado até fim de Março, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem de pelo menos cinco por cento para o fundo de reserva legal...

Primeiro

A sociedade adopta a firma ALBANO COELHO LIMA & FILHOS, LIMITADA, terá a sua sede e estabelecimento no lugar do Miral, freguesia de São Jorge de Selho, deste concelho de Guimarães...

Segundo

O seu objecto é o exercício da indústria e comércio de tecidos, e, qualquer outro ramo que a sociedade resolva explorar.

Terceiro

O capital social é de um milhão de escudos, dividido em oito quotas a saber: uma de trezentos mil escudos pertencente ao sócio Albano Martins Coelho Lima...

Parágrafo único

A sociedade pode amortizar a quota do sócio falecido se não lhe sobreviverem descendentes legítimos ou quando em partilha fique no todo ou em parte pertencendo a quem não seja legítimo descendente...

Décimo segundo

O sócio que pretender sair da sociedade terá que comunicá-lo à gerência por meio de carta registada, com a antecipaçaõ pelo menos de seis meses. A liquidaçaõ do que lhe pertencer e o respectivo pagamento será feito nos termos do artigo antecedente.

Décimo terceiro

As assembleias gerais, para as quais a lei não exige prazos ou formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepçaõ, endereçadas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Décimo quarto

No omissõ regularãõ as disposições legais aplicáveis.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 29 de Dezembro de 1954.

O Notário, a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

MÉDICO DOS CORREIOS

Pela Intendência das Obras Sociais dos C. T. T. foi nomeado Médico do Pessoal dos C. T. T. em Guimarães o sr. dr. Mário Dias Pinto de Castro.

Câmara Municipal

Realizou-se no dia 28 a última reunião da Vereação Municipal, cujo mandato terminou ontem.

Dispensário Anti-Tuberculoso

Iniciaram-se já as obras de construção do Dispensário Anti-Tuberculoso de Guimarães. Registamos o facto com satisfação.

Quotidiano das Notícias de Guimarães

DESPORTO

"O NACIONAL" DE JORNADA A JORNADA

Passada a segunda interrupção da prova compete aos adeptos do Vitória ajudá-lo na necessária recuperação

Sofreu o «Nacional» a sua segunda interrupção, motivada desta vez pelo Portugal-Alemanha e pelas festas do Natal.

Estas lacunas na continuidade da prova fazem-lhe perder um pouco do ritmo de interesse que a costuma rodear, mas como os jogos internacionais se justificam, para bitola comparativa do valor do futebol entre diversos países e como as festas do Natal estão bem arreigadas nas tradições portuguesas logicamente estas interrupções têm de existir.

Por outro lado elas também servem para marcar etapas na capacidade de cada equipa, servindo assim de ponto de partida para recuperações ou para quedas verticais. O Vitória, em nossa opinião, nada perdeu com estas paragens. Havia ali necessidade de se reverem possibilidades, de se analisarem estruturas ou, melhor ainda, de se equilibrarem valores, que sirvam de base àquela recuperação que se deseja e é necessário que aconteça. Somos daqueles que acreditamos nela, porque reconhecemos capacidade nos valores que possuímos, susceptíveis de constituírem uma equipa capaz e suficientemente forte para alcançar os triunfos que fazem subir os grupos na tabela da classificação.

Mas isto depende de vários factores. — E um que consideramos fundamental é o do apoio do público adepto ao onze do Vitória. Podem haver coisas mal feitas, não as negamos porque são evidentes, mas é preciso também compreender que elas aconteceram por causas imponderáveis e sem culpas daqueles a quem se atribuem. Digam-nos se se tem conseguido a transferência

de Dieste e não tem acontecido o «Caso Caraça» se muitas coisas não teriam decorrido de modo diferente e se muitos destes lamentos existiriam?!

Durante esta interrupção jogou-se somente o Belenenses-Sporting que os primeiros venceram por 2-1. Este resultado vem possibilitar aos nossos rivais de Braga ocasião para terminarem a 1.ª volta à frente do torneio, bastando para isso somente um resultado desfavorável ao Benfica na Tapadinha.

Os outros jogos da jornada são: Setúbal-Vitória; Porto-Covilhã; Braga-Lusitano; Atlético-Benfica; Académica-Boavista; Barreirense-Cuf, com os quais termina a 1.ª volta.

O Vitória desloca-se assim a Setúbal. Jogo que não é nada fácil, os setubalenses, se o perderem, caem na zona do sobressalto. Portanto, parece-nos lógico que nos preparemos para compreender o resultado que se der, mas nunca perdendo a confiança na possibilidade de ele nos ser favorável. Desta hora em diante compete aos adeptos uma função, da qual não se devem desviar, se desejam a recuperação da nossa equipa representativa. Devem ter sempre palavras de estímulo para os atletas e devem também compreender que todas as medidas tomadas pelos responsáveis têm permanentemente o fim de alcançar o que todos desejamos, sendo assim necessário que a confiança num futuro melhor para o Vitória exista, permanentemente, em todos que lhe são dedicados, quer sejam atletas, quer sejam dirigentes, quer sejam associados.

L. R.

TRÊS apontamentos

Razões da necessidade do Estádio

Quando aqui fizemos a nossa primeira referência à necessidade e urgência da construção do Estádio Municipal estávamos longe de prever o êxito que estes nossos apontamentos têm tido junto daqueles que se interessam pelo assunto. Palavras de aplauso nos têm sido dirigidas e de tal modo elas nos têm sido ditas, que resolvidos estamos a não abandonar este caso enquanto para o mesmo não se veja uma solução definitiva.

Ainda recentemente o «Mundo Desportivo», jornal dos mais importantes do país da imprensa especializada, analisando a conduta dos diversos agrupamentos do «Nacional» e referindo-se especialmente à prova brilhante do Sporting de Braga, atribuiu a mesma as condições óptimas em que hoje pratica o futebol. Transcrevemos um trecho para elucidação daqueles que podem ainda por dúvidas nas nossas considerações:

Para já, a situação do Sp. de Braga reveste-se de mérito que se extrai deste singelo pormenor: nos seis «teams» mais avançados, com uma separação ligeira de quatro pontos (18-14), estão todos os de Lisboa (quatro), um de Braga e um do Porto. E não nos parece despropositado reforçar, neste momento, a ideia expandida por Carlos Pinhão (colaborador do Jornal): à frente encontram-se «todos» os clubes com campos relvados. Outro sintoma que igualmente se nos apresenta interessante é este: os seis grupos da dianteira são «todos» de cidades onde já há grandes estádios. Coincidência? Talvez; ou talvez não...

Logicamente conclui-se que não é coincidência, mas sim capacidade, que é fruto de terreno óptimo para adestramento de jogadores e condições de albergar grandes públicos, que são o produto de grandes receitas, que permitem desafogo económico, susceptível de melhoria permanente por parte das colectividades. Continuaremos.

Momento

Estamos naquela altura de se reverem actividades e de se julgar. Isto compete aos sócios das agremiações, que lhe devem dar assistência permanente, tomando conhecimento de todos os factos da sua existência e não somente comodamente instalados na ban-

cada do campo, criticar ao sabor dos resultados bons ou maus...

Aqueles que se interessam pela vida da sua agremiação favorita não podem viver na comodidade de deixarem correr as coisas, sem, com a sua presença, demonstrarem que o seu interesse atinge todas as circunstâncias e todos os momentos.

Também agora é altura de eleger aqueles que vão orientar futuramente, pelo menos por um ano, as agremiações. Por isso entendemos que há necessidade de pelo menos com a presença aos actos que no momento se vão realizar, demonstrar o seu apoio e a sua gratidão àqueles que, sacrificando a sua vida familiar e o seu trabalho, orientam os clubes com o alto fim de eles atingirem, cada vez mais, uma posição elevada entre as agremiações congêneres.

Daqui as nossas saudações aos dirigentes que partem, os nossos agradecimentos aos que permanecem e as nossas felicidades para os que entram de novo.

Aplauso sem reservas

Não podemos deixar de mencionar nestes nossos apontamentos uma deliberação federativa, pelo que entendemos que ela vai ter de proveitosa para o futebol nacional.

Referimo-nos à modificação do regulamento do Campeonato de Júniores, pela amplitude que ele vem trazer aos seus concorrentes, quer no aumento de número deles, quer ainda no maior número de jogos que cada um fará.

Estas medidas e outras, que a regularidade dos comunicados elucidativos que têm sido publicados nos jornais nos anunciam, demonstram que felizmente uma nova era progressiva se está a viver no futebol português que muito útil virá a ser para o seu desenvolvimento futuro.

TORNEIOS REGIONAIS

Para o Campeonato Regional de Júniores somente se realizou no último domingo o jogo em atraso Vitória-Sp. de Fafe que os locais venceram por 4-2. A equipa vimaranense, constituída por jogadores muito jovens, reafirmou aquela capacidade futura a que já diversas vezes aqui nos referimos.

Hoje os júniores do Vitória descansam, em virtude do número ímpar de clubes em cada série, e o Desp. F. de Holanda joga, às 10 horas, no campo das Taipas, com o S. C. Vianense.

Também hoje recomeça o torneio de reservas da A. F. Braga, jogando esta categoria do Vitória com igual do Sp. de Braga, no campo da Ponte daquela cidade, às 10 horas da manhã.

A Voz dos Leitores

... Sr. Director do conceituado Jornal «Notícias de Guimarães»:

Chamo a atenção de quem de direito para que, o mais breve possível, se ponha termo à corrente de esgotos saídos dos baixos duma casa da viela contigua ao Arquivo Municipal, os quais, dia a dia, alastram e já vão chegando próximo do Padrão de Nossa Senhora da Oliveira.

E' estranho que não tenham passado por aquele lugar pessoas a quem compete essa vigilância e até mesmo o dever de zelar os interesses do município, ficando-lhe fronteira uma retrete pública...

E, para mais não dizer, é-nos grato constatar que o local é frequentes vezes visitado por forasteiros que nos honram com a sua visita. Porque não honrá-los nós também com um pouco mais de asseio?!...

B. C. M.

SOLICITADORIA ILEGAL

Com vista aos «lareiras» ou «curandeiros»

Em Penamacor, respondeu, em processo correccional, A. R. Gouveia, acusado pelo M.º P.º de com frequência ter feito vários requerimentos no interesse de outras pessoas, dirigidos ao Chefe da Secção de Finanças, sendo assíduo na mesma repartição a tratar de assuntos alheios como se fora solicitador, e sem habilitação legal para tanto, e ter praticado outros actos próprios de solicitador, tais como elaboração de denúncias-crimes, etc.

O M.º Juiz deu como provado o crime, mas tendo em consideração as circunstâncias de ter o réu confessado os factos, ter agido com imprevidência e imperfeito conhecimento dos maus resultados do crime, ter prestado serviços à Pátria como interveniente no conflito mundial de 1914-18, donde saiu gaseado, ser pobre, bom chefe de família, e ter a seu cargo esposa paralítica e filhos menores, condenou-o na pena de 8 meses de prisão correccional, substituída por multa à razão de 20\$00 por dia, 8 meses de multa a 5\$00 por dia, ou seja, a multa global de 6.000\$00, 1.000\$00 de imposto, com acréscimos legais e 500\$00 a favor do defensor officioso.

O réu não se conformou com a decisão e dela recorreu para o Tribunal da Relação de Coimbra, que por seu acórdão de 27-1-953 (Proc. 3.257), confirmou a sentença recorrida, terminando pelas seguintes palavras: «Por tudo o exposto, e porque a lei se mostra justamente aplicada na douda sentença recorrida».

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 PORTO
Comp. 21 404

Exportação de Algodões

Firma de Lisboa, com Agentes no Marrocos Francês, Algéria e Tunísia, procura fabricante ou armazenista de tecidos de algodão, interessado na exportação para aquelas zonas.

Resposta ao Apartado dos Correios N.º 183 em Lisboa.

J. MONTENEGRO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510

GUIMARÃES

TUBOS GALVANIZADOS!...

A Competidora de Representações, L.ª

É a única firma no concelho importadora de TUBOS GALVANIZADOS. Mas não os importa de parede reduzida, porque têm: Menos parede, menos peso e menos duração.

RUA DA RAÍNHA N.º 115 — TELEF. 4523

GUIMARÃES

Vida Associativa

Em Assembleia Geral realizada ultimamente foram eleitos os novos Corpos Gerentes da Associação Fúnebre Operária Vimaranense, assim constituída:

Assembleia Geral — Presidente, Joaquim Garcia; 1.º Secretário, Laurentino Ribeiro Teixeira; 2.º Secretário, António de Oliveira.

Direcção — Presidente, Manuel Gomes de Oliveira; Secretário, Eduardo de Oliveira Machado; Tesoureiro, Domingos Miranda; Vogais, Domingos Ribeiro Martins, Maximino da Silva, João Machado e Casimiro Lopes da Costa.

Suplentes — Presidente, João António da Silva Guimarães; Secretário, Francisco Salgado; Tesoureiro, Albino Fernandes; Vogais, João Moreira Gomes da Fonseca, Camilo Nogueira da Costa, Armino Duarte e João de Oliveira Coutinho.

Conselho Fiscal — Presidente, Joaquim Alves da Costa; Secretário, Carlos Alberto da Silva; Relator, Paulo Plácido Pereira.

Suplentes — Presidente, Cipriano Dias Pereira Fernandes; Secretário, José António de Freitas; Relator, Manuel Pinheiro.

Agradecemos os cumprimentos que nos foram apresentados

CASA ESTRELA SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123 (Junto a Marisqueira)

185

Consertos e limpezas de calçado Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta Casa.

Notícias de Guimarães n.º 1199 -- 1-1-1955



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ARREMATACÃO

No dia 14 de Janeiro próximo, pelas 14 horas, na sede da firma Domingos da Silva Salgado, na freguesia de Nespereira, vão pela segunda vez à praça, afim de serem arrematados pelo maior preço oferecido acima do valor de 10.000\$00, dois teares «Jackard», de madeira, próprios para fabrico de colchas de seda, pertencentes à dita firma Domingos da Silva Salgado.

Guimarães, 17 de Dezembro de 1954.

O Juiz de Direito, 1

Valdemiro Ferreira Lopes.

O Chefe de secção,

Albino Leite da Silva.

EMPREGADO

Precisa-se para balcão, exigindo-se boa apresentação, as necessárias habilitações, o máximo de 18 anos de idade, e pessoa responsável.

Resposta a esta redacção às iniciais — V. P.

Manuel Alves Machado

PROPRIETÁRIO DA «FOTO-BELEZA»

deseja a todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos

Boas-Festas e Feliz Ano Novo

150

«CARI»

Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609 PEVIDÉM End. Teleg. CARI

60

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



SUCESSORA

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO

Telefones: 21073 e 21074 — Est. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS

Telef. Mat. 647

12

Notícias de Guimarães n.º 1199 -- 1-1-1955



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 24 de Janeiro, próximo, pelas 14 horas, na freguesia de Nespereira, se há-de proceder à venda, por arrematação em hasta pública, e em segunda praça, dos móveis adiante mencionados, por virtude do ordenado na carta precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Braga e extraída da execução sumária que a Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil, move contra Domingos Salgado, industrial, da freguesia de Nespereira, desta comarca.

A PRACIAR:

Dois teares, com máquinas «Jacar», com todos os acessórios, aptos a fabricar colchas de seda, que irão à praça pelo preço de cinco mil escudos. — 5.000\$00.

E' depositário António Augusto Portas Salgado, casado, industrial, residente em Vilela.

Guimarães, 18 de Dezembro de 1954.

O Chefe da 2.ª Secção,
António de Castro Pereira.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 529
do 2.º Juízo,

Valdemiro Ferreira Lopes.

CASA DAS NOVIDADES

LIVRARIA E PAPELARIA

RUA DA RAÍNHA, 105

GUIMARÃES

CANETAS DE TINTA PERMANENTE: O mais completo sortido aos melhores preços. Vendas a Pronto e a Prestações com bônus. GRAVAÇÃO DO NOME, FEITA GRATUITAMENTE, NAS CANETAS DE PREÇO SUPERIOR A 25\$00.

AGRADECIMENTO

A Comissão das Conferências de S. Vicente de Paulo da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, organizadora do Cortejo do Farrageiro, na mesma freguesia, vem testemunhar o seu grande reconhecimento, e agradecer à Ex.ª Direcção da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães e ao sr. Manuel de Oliveira, de Serzedo, a cedência das suas camionetes para o transporte dos donativos recebidos, e à Sociedade Industrial de Curtumes, L.da e aos Ex.ºs Srs. José Torcato Ribeiro & Filhos, pela cedência das suas fourgonetes, ao Il.º Sr. José de Freitas pela cedência da fourgonete e aparelhagem para o alto falante, bem como ao Ex.º Sr. António Pimenta Machado pela cedência das lojas.

Torna também extensivo o seu agradecimento a todos quantos ajudaram com o seu trabalho e auxílio, e de um modo particular aos paroquianos de Nossa Senhora da Oliveira.

Guimarães, 27 - Dezembro - 1954

A Comissão.

OFERTAS E PROCURAS

Motor monofásico NOVO — Arancador automático — fabrico alemão — 1 Kw. VENDE-SE. 480

TERRENO -- Venda-se Ótimo para construção, entre Taipas e Guimarães, à face da estrada, com luz eléctrica. Tratar n.º «A IMPERIAL» — Guimarães. 486

LENHA de carvalho, seca, para fogão, vende-se quantidade. 499

AFINADOR-DEBUKADOR PRECISA-SE 500

CRUADO DA LAVOURA Com 30 a 40 anos de idade. Precisa-se, que seja conhecedor dos serviços da lavoura e saiba escrever. Esta redacção informa. 525

VENDEM-SE Carros de bois, carros de cavalos e variados utensílios da lavoura. Informa esta redacção. 524

VENDE-SE 1 estante desmontável grande e uma mesa grande e 3 prateleiras e 3 gavetas. Informa esta redacção. 5

PERDEU-SE um broche com um brilhante e várias pedras. Nesta redacção se informa e agradece. 6